

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 8328 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Onze anos na Presidência do Conselho

Em 5 de Julho de 1932, tomou posse, na Sala do Conselho de Estado, o primeiro Governo da presidência do eminente Estadista Senhor Doutor Oliveira Salazar.

Quantas canseiras, trabalhos, sacrificios, lutas, contradições e dissabores de toda a ordem não representa este longo período de onze anos em lugar de tam elevada responsabilidade!

E com que elevação, inteligência, zelo e decisão e noção das realidades e das oportunidades não tem S. Ex.ª desempenhado as suas espinhosas e importantíssimas funções!

O que vimos em dezassete anos de Republica demo-liberal, com ministérios de curtíssima duração, e o que hoje vemos!

Nada podiam resolver, nada podiam realizar esses Governos de então, por falta de ambiente, por falta de permanência e por falta de competência até, e ainda porque acima do interesse nacional sobrepujaram o interesse da clientela politica.

E tinham de atender a essa clientela, que por sobre as suas cabeças estava sempre pronta a desferir-lhes o golpe de morte como que uma fatídica espada de Dâmocles.

Hoje os Gabinetes sustentam-se no poder anos após anos, sem solução de continuidade, formam-se planos de conjunto e a realizações sucedem-se realizações.

O Governo do Doutor Oliveira Salazar tem a guardá-lo, a defendê-lo, a apoiá-lo incondicionalmente o peito forte lusitano, o coração entusiasta do Exército, da Armada, da Legião, da Mocidade Portuguesa, enfim, de todos os bons e leais portugueses.

Pode alterar-se em esta ou aquela Pasta a constituição do Ministério, mas, já como vinha sucedendo desde 1926, «os Homens são outros, o Governo é o mesmo» — no interessante dizer de S. Ex.ª a quando da posse.

Podem mudar-se os Homens, que as ideias permanecem, as ideias-mestras, a orientação, as directrizes, os planos, traçados, ditados, impostos pelo Chefe. A Revolução continua.

A Providência, cujos desígnios são insondáveis, e contra eles não prevalecerão as forças da natureza nem dos homens, permitiu que se revelasse a jóia de cidadão, de nacionalista, de português de lei, de sábio professor, de Homem de acção, de amante da Pátria, que era Salazar; incarna perfeitamente a tradição e o progresso e sabe aproveitar o que de melhor há em uma e no outro e pôr de parte o que não interessa no momento e ao futuro do País: «os que formamos este Governo temos a consciência de um Portugal a reconstruir; pretendemos beber nas experiências contemporâneas e nas fontes vivas da melhor tradição nacional» — belas e insofismáveis afirmações do Sr. Presidente do Conselho no acto da posse.

Homem, absolutamente bom, de carácter firme, possuindo uma floração de virtudes que os proprios inimigos não negam, e um poder de influencia a que ninguém resiste, trabalha incansavelmente para que Portugal trilhe sempre o caminho da Honra e do Progresso e atinja a plenitude da missão a que foi destinado.

E um dos meios de conquistar a finalidade da missão histórica portuguesa estava e está ainda na união estreita, indissolúvel dos portugueses dignos deste nome. Ele o acentuou bem: «Precisamos da união de todos os portugueses de boa-vontade e conscientes da superioridade dos nossos métodos e do fim da nossa politica» — métodos e politica revelados já em quatro anos de reconstrução financeira e económica.

Disse que precisava da união e queria em ultima análise saber absolutamente com quem contar para o ressurgimento nacional, chamar os melhores valores constructivos — aliás não se recusaram as maiores competências a prestar o concurso, vindo até alguns, com fervor e alma renovada, do campo adverso.

O seu discurso de posse, a todos os titulos brilhante, causou profunda impressão. Parece que não pedia, mas exigia, pois sabia bem que «novas responsabilidades que não procurara, lhe eram lançadas sobre os ombros».

Tem sido e continua sendo o Mestre inflexível, o Mentor por excelencia, o guia seguro do Povo Português — tanto nas horas despreocupadas da paz, como nos transes aflitivos da guerra actual. E é ver como religiosamente é escutado, quando a sua boca de ouro se abre para expor o seu alto pensamento para ditar o rumo da politica nacional em face da politica internacional...

A sua personalidade é inconfundível, a sua obra imorredoura, obra acentuadamente nacionalista de renovação espiritual, moral e material da Nação, que ficará gravada a caracteres refulgentes de ouro nas laudas gloriosas da Historia.

E para a realizar assumiu o alto cargo onde se conserva há onze anos; e tal qual o fazia antes na pasta das Finanças, no sector do resgate financeiro e económico «não corre, não foge, não agrava, não transige, procura a justiça e o bem do povo, e não desiste de... realizar, na parte que lhe possa caber, a transformação... de Portugal».

Com os olhos postos no sagrado bem da Pátria, Ele serviu, serve e servirá Portugal, seguindo a sua divisa «Tudo pela Nação, nada contra a Nação».

Que Deus O guarde, conserve e proteja, para que possa continuar a obra de maravilha a que lançou ombros — obra grata aos homens e abençoada pelo mesmo Deus — são os votos que no íntimo piamente formulamos.

Apraz-nos registar o facto de na procissão de Santo António, realizada em Braga, ter a guarda de honra ao andor do grande infortunado sido feita por oficiais do Exército da guarnição da cidade, em homenagem ao título de Tenente-Coronel honorário e que ao nosso Santo português foi concedido em tempos.

Porque não se concluem as obras do Pessegal? Ou antes: porque não se limpa a parte do Pessegal junta ao leito do rio?

Temos pisado e repisado neste assunto sem termos conseguido nada. Estamos porém na disposição de continuar com a nossa campanha a ver se sempre conseguiremos alguma coisa. Conforme aqui temos dito e redito não discutimos se as obras do Pessegal foram bem ou mal feitas nem tão pouco nos interessa saber se o primitivo projecto vai ou não avante.

O que desejamos é que se dê remédio ao lastimoso estado em que se encontra o Pessegal. Porque, mesmo que as obras não continuem, pelo menos, tem de se concluir o que já está feito. Assim, o Pessegal, dá muito mau aspecto mas, pior do que o aspecto, são os inconvenientes que ocasionam aos frequentadores do Rio.

O que falta fazer para se concluir a 1.ª parte, chamemos-lhe assim, das obras do Pessegal, que também estamos de acordo que fiquem só pela 1.ª parte, é muito pouco. A circunstancia de ser pouco o que falta é mais um argumento para a sua conclusão.

Realmente impõe-se a construção dum canal no Pessegal. Que o digam os frequentadores do Rio e muito especialmente os proprietários dos barcos.

A época é propícia a tal obra mas, se ainda este ano a não fizerem, impõe-se, com a máxima urgência, a construção dum canal de madeira.

Em caso contrário, daqui a algum tempo... não há frota recreativa.

Indicio certo de que esta ou aquela frase ou maneiira de proceder é própria ou imprópria de um nacionalista — está no bom ou mau acolhimento feito pelo adversário.

Quando o inimigo estrega as mãos de contente por qualquer desinteligência que perceba, por qualquer conflito ou desavença que note no grémio da U. N.; atêmos o sinal evidente, o sintoma claro de que o acto é atentatório dos seus principios da organização.

E o inimigo aparece muitas vezes onde menos se espeta, fingida, escondida, surratelmente.

Toda a cautela é pouca — e a experiencia no-lo ensina dia-a-dia.

Na cidade ou na aldeia há sempre quem, olvidando o cumprimento do dever, calcando, abafando a consciência, se preste ao papel inominavel de inimigo da Pátria, sem calcular, sem avaliar a extensão do seu crime.

O adversário occulto vale-se de agentes, espias e informadcrés e todos os meios.

A exposição de fotografia e pintura, feita em Braga, pelos artistas barcelenses — Antonio Carlos e Augusto Soucasaux — constituiu um êxito retumbante.

Visitada por centenas de pessoas das diversas camadas sociais, todos os visitantes foram unânimes em felicitar os expositores com os mais encomiásticos louvores.

O ambiente de carinho, aplauso e incentivo com que o jovem pintor António Carlos foi rodeado pelos melos artísticos e intelectuais bracarenses foi de modo a fazê-lo regressar a Barcelos com outra personalidade, sentindo-se mais artista.

Regozijando-nos com o tilanso alcançado em Braga por estes nossos illustres conterrâneos que contam, nesta trincheira de combate, com sólida amizade e camaradagem, auguramos-lhes novos êxitos.

Abrem hoje as termas do Elrôgo. Informam-nos que noutros tempos, as termas do Elrôgo, de águas prateadas, constitulam também um ponto de reunião da sociedade elegante da nossa terra.

Não somos desse tempo. Conhecemos o Elrôgo dos tempos modernos e de ouvido mas, por isso mesmo, nunca sentimos desejo ou prazer de conhecer in loco tal estância termal.

Estamos agora informados que o Elrôgo deste ano já é muito diferente do do ano transato.

Como conhecemos bem o estado de espirito dos novos proprietários das termas do Elrôgo, não duvidamos que assim seja e acreditamos até que dentro de poucos anos, o Elrôgo, volte a atingir o antigo apogeu.

O monumento ao saudoso Dr. Matos Graça será, muito em breve, uma realidade.

Nunca receamos que assim não fosse e deste modo, nunca nos perturbaram determinadas manobras.

A Comissão Executiva principiou já a receber donativos valiosos mas, mais do que os donativos, foram e continuam, as cartas e os bilhetes, que acompanham muitas dessas doações.

A gratidão barcelense começou, pois, a manifestar-se. O Dr. Matos Graça terá na nossa terra um monumento, mas um monumento condigno, à altura do seu nome.

A flôr horrenda e rasteira da ingratitude, apesar de se reproduzir com relativa facilidade, muito em breve, coberta pela flôr pujante e viscosa da gratidão, deixará de ser notada.

O inimigo espreita constantemente a atitude do fillado da União Nacional. Constantemente e atentamente. E aproveita tudo, o menor gesto, um aparente insucesso — para tirar partido e concluir pela inefácia dos principios da U. N.

Cumpra a todo o fillado evitar, condenar até, gestos dubios, atitudes, ainda que levemente litigiosas que deem ao adversários de se regozijarem com a por eles almejada desunião de familia nacionalista.

Notas de Lisboa

21 DE JUNHO

Segunda viagem presidencial a África.—Mocidade Portuguesa.

No dia em que fez quatro anos que o Chefe do Estado foi, pela segunda vez, à nossa África, ou seja no dia 17 do corrente, publicou o órgão officioso da *União Nacional*, o *Diário da Manhã*, uma entrevista do seu illustre director com o Senhor General Carmona. Toda ela é, do lado do venerando português, uma saudável e vocação da sincera, espontânea e exuberante amizade de que o rodearam os nossos irmãos de África, *aquela boa gente activa, empreendedora e portuguesissima*, como lhe chamou o entrevistado.

Mais do que o grandioso espectáculo das manifestações officiais, vê-se bem que, acima de tudo, o que se gravou no coração fidalgo do Chefe do Estado foi o entusiasmo, a alegria daquella *boa gente* de brancos e de côr, tão entusiasmada, tão alegre com a presença do Senhor General Carmona, que a êle o faziam pensar *que se sentiam como esquecidos e verificavam então que os não esquecemos nunca*. Portuguesismo, pois, foi o que o Chefe do Estado viu e admirou em os nossos irmãos de África, e, a-par com esse portuguesismo, o trabalho e o empreendimento, de tal ordem que o mesmo Chefe do Estado disse:—*Era preciso que a Juventude conhecesse a nossa África e visse trabalhar os portugueses que lá mourejam. Dá vigor à alma. Traz nos confiança ao coração.*

Portanto, com o exemplo que nos dão os portugueses de África, importa que os sigamos, que a *unidade espiritual das portuguesas seja cada vez mais rija*, como no-lo aconselhou o Chefe do Estado. Não obedeça a outro fim a política Imperial do Estado Novo, como a outro fim não obedeceram as viagens presidenciais, elementos que são dessa unidade de todos os portugueses, como irmãos duma só família, no Continente e no Império. De mais, tal unidade é o segredo das nossas vitórias, no trabalho, no engrandecimento material da Nação—do Império.

Merece a organização *Mocidade Portuguesa* que a ajudemos, que com ela colaborem na formação dos homens do Portugal de amanhã. Merece, pois que trabalhe, e a nada se escusa, para que os seus filiados se façam homens e portugueses robustos, na alma e no corpo. Tem já uma obra muito importante, na saúde física e moral dos nossos filhos. Relembramos dessa obra o mais recente. No aspecto moral ou espiritual, cite-se essa bela e comovente cerimónia de patriotismo, qual foi a *vigilla de armas*:—em todos os castelos de Portugal, na noite de 29 do mês findo, como sabemos, ardia a *Chama da Pátria*, acesa e velada pelos mais novos dos corações portugueses. Essa *Chama* era um símbolo, símbolo do amor que todos votamos à nossa Terra:—mais puras mãos não podiam acendê-la e atê-la, do que as dos filiados da *Mocidade Portuguesa*. Cerimónia bela e educativa, até mais não ser.

No aspecto físico, eis recentemente, por exemplo, aquella prova hípica *Juventude*, disputada em Lisboa por alguns daqueles rapazes, que se houveram com garbo, até mesmo os cavaleiros de *palmo e melo*. E podíamos também lembrar a iniciativa dos acampamentos ao ar livre, tão saudáveis ao corpo, e à alma; bem como outras actividades de educação física. Como dissemos, a *Mocidade Portuguesa* merece

Dr. Matos Graça

Pela necrologia do «Diário de Notícias», soube que, no dia 20 de Fevereiro, na sua casa da Rua da Igreja, da cidade de Barcelos, faleceu o Dr. José Gomes de Matos Graça.

Quando, há pouco tempo ainda, o visitei na sua casa da Rua da Igreja, e onde, à mesa, durante o almoço que decorreu na mais franca e íntima familiaridade, á moda de estudantes, recordando com saudade os nossos belos tempos de estudantes em Braga, ali na rua de S. Vicente, n.º 25, em casa do Lopes, longe de mim estava a idêla de que, da mão palpitante dos amigos que, o estremecíamos, do seu lar quente e acolhedor, do amor de seu filho que tanto o amava, tão depressa baixaria ao lençol de vermes, fatal destino que está reservado a todo o ser humano!

Se não me surpreendeu a morte do bondoso, sempre leal e dedicado amigo, Dr. Matos Graça, pois todos os dias amanhecem para o desengano, (a vida humana é uma realidade de alternativas; momentos de muita alegria, momentos de muita amargura), o seu falecimento chocou-me tão sensivelmente que a pena recusou-se, por mais que o tentasse, gravar duas frases devidas á sua memória!

E, lá ficou, sem efeito, a visita que êle me prometeu fazer, no dia 28 ou 29 de Agosto, na festa de S. João de Arga que é a romaria mais popular do Minho.

Vita! Guam brevis es.

A vida é o preparo para a morte que é o princípio da vida eterna: Sobe um rei ao trono ostentando o manto real recamado de ouro e arminhos; cinge a coroa de ouro marchetada de pedras preciosas, empunha o cetro e, á sua volta, soam mil aclamações de entusiasmo; pode ser qualquer homem um guerreiro, um artista consumado, ou subindo os degraus da jerarquia social, um estadista, um cardeal, um papa!

Mas... isto que é todo esse aparato senão a morte ostentando galas?!

Num momento, vem a morte e, da morte, caminha-se para o emitério, cadinho que nos há-de reduzir a pó!... sopra o vento e, esta poeira, espalha-se sem deixar vestígio!

!Onde estão estas grandezas do Mundo?

Só é verdadeiramente grande aquele que, como o Dr. Matos Graça, levou a vida na prática do bem, fôr grande na presença de Deus, unica fonte de todas as grandezas.

Só hoje, passados uns meses, nestas colunas da imprensa de Barcelos, terra que êle tanto amou, pude vir depôr, como a emoldurar-lhe a campa e a perfumar-lhe o recinto sepulcral, o meu ramalhete de perpetuas saudades, e, se pela perda de um ente querido pode haver alguma consolação, apresentar a seu affectuoso filho, Miguel Matos Graça, o meu cartão de sentidos pesames, na firme lembrança de que, como o illustre extinto foi uma vida cheia de virtudes, *vitum agit honestissime*, a sua alma vive na Mansão Celeste.

Montaria, 7-Junho-1943.

Prof. José Luiz Esteves Braga

dos pais, mestres e educadores, de todos—que a ajudemos, ao menos facilitando-lhe a sua acção educativa. Exige-o o bem dos nossos filhos, bem físico e moral, e bem que é, ao mesmo tempo, o bem da Pátria no futuro.

A. da F.

Instrução primária

Principiam hoje, em todo o país, os exames de instrução primária.

Em sessão de 6 de Março, na Casa do Excelentíssimo Senhor José de Bessa e Menezes e sob a presidência do mesmo Senhor, reuniu-se a Comissão Concelhia da União Nacional, estando presentes os Senhores Dr. José Augusto da Silva Freitas, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, Dr. Mário Augusto de Queiroz, Cupertino José da Silva e José Gomes de Sousa.

Foi lavrada a seguinte acta: Foi considerada a perda que representa para os interesses do Concelho e para este organismo da União Nacional e a direcção politica, a inesperada morte do Excelentíssimo Senhor Dr. José Gomes de Matos Graça, que desde inicio foi neste concelho seu prestigioso dirigente e á qual sempre serviu com o maior desinteresse e dedicação. Os presentes, seus colaboradores na política da União Nacional deste concelho desde sempre, prestam nesta acta a sua sincera homenagem de saudade ao Homem bondoso e prestante que, muitas vezes esquecendo se de si próprio, trabalhou incansavelmente pelos interesses de Barcelos.

Em sinal de sentimento foi encerrada esta sessão, lavrando-se esta acta, que seguidamente todos assinaram.

A Comissão Executiva para erecção de um Monumento que perpetue a Memória do saudoso Barcelense *Doutor José Gomes de Matos Graça*, dirigiu circulares a um certo número de Barcelenses que, certamente, não abrangem todos os que de algum modo querem concorrer para a efectivação deste preito de homenagem ao devotado amigo desta terra, que serviu com todo o carinho, em tanto e quanto as suas forças lhe permitiram.

São tantos aquêles a quem essas circulares não foram oficialmente dirigidas, que esta Comissão se sente no dever de comunicar, por este meio, que a *ninguém* se exclue do número dos convidados a concorrer com o que possam ou queiram, para que seu nome figure nas listas dos que contribuam para essa homenagem de eterna saudade ao Médico, ao Benemérito, ao Amigo que foi de todos, listas que hão-de juntar-se á pedra-base do Monumento.

A todos os que desejem subscrever com a mínima quantia que seja, a Comissão Executiva convida por este meio a fazê-lo, inscrevendo seus nomes nas listas que para esse efeito estão patentes na Secretaria da Junta de Barcelos, na sede da Comissão de Iniciação e Turismo, na Redacção de NOTÍCIAS DE BARCELOS e no estabelecimento do Tesoureiro da Comissão, sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

A Comissão a todos faz esta comunicação, no cumprimento do seu dever, por que ninguém exclue do convite feito—para subscrever.

Para os pobres

Do nosso amigo sr. capitão João H. Barbosa, recebemos 20\$00 para distribuir pelos nossos protegidos. —Agradecemos.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Lamela na Rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

União Nacional

Em Braga, na última quinta-feira, 24 de Junho findo, tomou posse do cargo de Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional deste concelho o nosso estimado amigo e distinto medico, Sr. Dr. José Augusto da Silva Freitas.

O acto, que teve de ser breve por a cidade se encontrar em festa, foi assistido por diversas personalidades do nosso meio e revestiu singular brilho.

Proferiram-se palavras de fé patriótica, entusiásticas, ardentes, vibrantes.

O Sr. Dr. Silva Freitas manifestou o desejo de á União Nacional e á propaganda do Estado Novo Corporativo dedicar a sua melhor boa-vontade, os seus esforços e inteligência.

Foi breve o acto mas não foi isento de calor e vibração.

Felicitando o Sr. Dr. Silva Freitas e a União Nacional, do coração fazemos votos por que, em Barcelos, com tam bom temoneiro, se dê um passo em frente no caminho de maior coesão entre os filiados da União Nacional.

RACIONAMENTO

Reclamações

O presidente da Comissão Reguladora do Comércio local, na impossibilidade de atender ás numerosas pessoas que o procuram para tratar de assuntos respeitantes ao racionamento, faz saber que todas as reclamações devem ser feitas por escrito e devidamente assinadas, em papel branco, e dirigidas á Comissão Reguladora, que as apreciará e resolverá como fôr de justiça.

Essas reclamações serão recebidas na Repartição competente, que funciona no edificio da Câmara Municipal, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Repartição

A entrada para todos os serviços de racionamento é pela Rua Infante D. Henrique, portão que serve a Caixa Geral de Depósitos e a Conservatória do Registo Predial (antigo Correio).

Qualquer assunto a tratar com o Chefe dos Serviços tem de ser das 9 ás 11 horas ou das 17 ás 19 horas.

SOCIEDADE

Aniversarios
Fazem anos:

Hoje—os srs. António Cardoso de Albuquerque, Capitão José Mendes Alçada e Domingos Pires Lavado.

Amanhã—os srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. José Teotónio Azevedo Fonseca e Antonio Azevedo Coelho Gonçalves.

Sábado—a sr.ª D. Rosa Ferreira Lemos.

Domingo—os srs. José Guedes da Silva Encarnação e Telmo Meira de Carvalho.

Terça feira—a sr.ª D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Em Melgaço, encontra-se o nosso amigo sr. Francisco J. Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara.

—Acompañado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, a tratar da saúde, o nosso amigo sr. Miguel de Matos Graça.

—Na praia de Esposende, com seus filhos, encontra-se a esposa do nosso amigo sr. António Augusto Veloso de Araujo.

—A seu pedido, foi transferido da Repartição de Finanças de Freixo Espada á Cinta para a de Terras de Bouro, o nosso amigo e conterrâneo sr. Luiz Ernesto de A. Faria Lamela, Secretário de Finanças.

Pelo Concelho

Vila Cova

Junho, 29

Por esta região a seca e vento continuado tem prejudicado enormemente os batatais e prejudicado uns e inutilizando já outros campos de milho.

Para algumas freguesias, a colheita de milho, ainda que viesse já abundante e benéfica rega, será péssima. Em nosso juízo, se Deus nos não acode, está em perspectiva um ano de grandes dificuldades. Vila Cova, apesar de ter bastante água de rega, também já está a sentir os efeitos maléficis da estiagem prolongada: a água diminui de dia para dia e a necessidade de regas aumenta.

Trabalhem, mas convertam-nos para Deus, peçamos e tudo mais que nos for preciso, nos será dado em abundancia.

—Faleceram os srs.: Manuel Lopes Batista, Antonio Moreira Dias, Emilia Candida Alves de Matos e Avelino Amatal.

Todos receberam os sacramentos devidos.

—Foram baptisados: Maria, filha de Paulino Miranda Ribeiro, Firmino, filho de Paulino Fernandes Meira; Valentim, filho de Joaquim Gonçalves Lemos; e Maria Lúcia, filha de Joaquim B. Alves.

—Estiveram aqui os ex.ºs srs. Dr. Henrique Cabral, muito digno Delegado em Braga do Instituto N. do T. e P., Engenheiro Terroso e Engenheiro Resende e Advento.

Segundo nos informaram, suas ex.ºs vieram verificar as obras de regularização dos antigos caminhos para a Portela e para Banho, da iniciativa da Casa do Povo e participação do Estado; e também estudar o arranjo a dar à casa comprada pela Casa do Povo, para sua sede.

Congratulamo-nos com a passagem por esta terra de tão bons servidores do Estado.

—Também aqui estiveram, em serviços profissionais, os srs. Guimarães, da F. dos trigos e Vasconcelos, da Repartição de Finanças.

—Com o ano escolar, vencido já, chegaram para ferias, Manuel de Sá Domingues de Oliveira, do Seminário de Braga e António e Alvaro, de Matos Lima, do Liceu.—C.

Silva

Junho, 29

Foi aqui bem recebido o reaparelhamento do «Noticias de Barcelos».

Destaca-se ainda no seu lugar de honra o nome do seu antigo Director Dr. Matos Graça e isso basta para estabelecer a confiança.

Ha mortos que falam e a sua voz de comando faz-se ouvir. O nome do saudoso Dr. Matos Graça soará através do tempo como um clarim não de guerra mas de Paz.

A sua figura inconfundível parece-me vê-la arvorando uma bandeira para a sombra dela agrupar os valores de Barcelos e todos unidos num acto sagrado de rebate de consciencia abraçarem-se numa reconciliação.

—Abatendo bandeiras proprias, de coragem e espirito jurarem trabalhar cheios de sacrificio e abnegação, dando tudo por Barcelos e a Bem de Portugal.

Os valores que ainda existem na nossa terra assim o exigem.

A grande Hora que passa e que pode ser tremenda no dia de amanhã, assim o reclama.

As pedras das antigas muralhas de Barcelos embora dispersas aqui e alem, escondem tesouros encantados e não resta duvida de que os espiritos chamados á realidade da vida podem e devem marcar a sua passagem como rasto luminoso.

Existem valores na nossa terra? Negá-lo é uma vergonha.

Esconder a verdade é uma traição.

Desertar, deixar de prestar serviços pelo Bem de Barcelos é um crime de Lesa-Terra!

A União Nacional incarna em si o melhor grupo dos amigos de Barcelos.

No momento cruciante e bem amargo da hora presente, diante da perspectiva bem sinistra que já ao largo se vê, não podem existir em corações bem formados sentimentos de desunião.

Estamos debaixo de uma oliveira milagrosa que com os seus ramos nos obriga à sombra benéfica da hora santa do descanso.

São horas de acorda. Antes de entrarmos em actividade abracemo nos e ninguém deixe de comungar a hostia pura do sacrificio e do abatimento.

Só com estas santas disposições pode haver esperanças de que possamos subir a montanha escarpada e chegar-mos ao cume do Monte para erguer-mos bem alto a bandeira branca victoriosa.

Só deste modo se poderá continuar a escrever, serenamente, a historia brilhante de Barcelos.

O zunir de abelhões que picam a pele e envenenam a alma transformando o espirito, é preciso que não mais se oiçam e tenham desaparecido assombrados ao hastear da Bandeira de Barcelos no alto da Fortaleza!

União Nacional; Grupo dos Amigos de Barcelos; Barcelenses: Soqu a hora da luta, sou a hora do trabalho pelo bem da terra por Bem de Barcelos.

São Veríssimo

Junho, 28

São muitas e variadas as pessoas que, quasi diariamente, nos procuram a pedir-nos para nestas cartas para o Noticias de Barcelos abrdamos este ou aquele assunto—e não são poucas as que, em voz baixa, em linguagem meliflua, nos pedem mais: uma pancada neste ou naquê; em organismos particulares e officias, muitas vezes até, em pessoas com quem andam de rixa. Nem sempre respondemos a essas pessoas que devemos, porque, ás vezes percebemos a sua ignorancia do que é a nossa missão, como também algumas vezes são justas, razoaveis e até oportunas as sugestões que nos fazem—e essas só são de agradecer.

Todavia, queremos, mais uma vez, solicitar ás pessoas que nos procuram para que se chame a atenção de alguma coisa ou seja, por exemplo, o caso do racionamento. Não podemos ir ao contrario do que foi superiormente estabelecido pois, fiquem certos, se não fosse esta atitude que o Governo tomou talvez alguém «muitos» encontrar-se-iam embaraçados para conseguir os generos

Comparticipações do Estado

A Junta de Freguesia de Vila Boa (São João), foi pelo Ministério das Obras Públicas concedida a participação de 18.915\$00, para pavimentação do caminho entre a E. N. n.º 42.ª (no lugar da Fôrca Velha) e o lugar de Buela, na extensão de 790 metros.

Também foi concedida a participação de 14.336\$00 á Junta de Freguesia de Tregosa para alargamento e calcetamento de um caminho vicinal (trabalhos suplementares).

Foi pedida a participação do Estado para o arranjo do Campo da Feira, e construção do caminho da Central Elevatoria de Aguas.

As Juntas de Freguesia de Galegos (S. Martinho), Gueral, Igreja Nova, Tamel (S. Verissimo), Fragoso, Roriz, Lama, e Oliveira, Vila Sêca e Macieira, pediram participações do Estado para alinhamento e alargamento de caminhos que devem atingir a extensão de 14.800 metros.

de primeira necessidade. Tomemos a sério estas coisas e não culpemos A ou B. É preciso que, quer os vendeiros quer os fregueses, sejam conhecedores das dificuldades que estamos atravessando. Muitas mais coisas eram preciso dizer-se mas como ninguém me informa certas novidades para citá-las sujeito me a escrever ou a dizer qualquer coisa sobre assuntos que a todos interessa. Estas palavras têm de ser ditas de vez em quando, para manter na memoria de certas pessoas a lembranças do que é a missão de um correspondente: um trabalho ingrato, inglório e cheio de responsabilidades. Não está certo que o autor das crônicas esteja sujeito a todas as criticas e a todas as incompreensões e que essas pessoas se encubram com o anonimato para atirar as suas pedras. Ora isto não é justo. Procuremos todos unirmos e tudo em conjunto marchar avante em prol de S. Verissimo, encantadora freguesia dos arrabaldes de Barcelos onde a sua industria de telha muito tem progredido e é hoje uma das poucas freguesias que, até á data, ainda não recebeu beneficio nenhum para qualquer melhoramento.—C.

Vila Boa

Junho, 30

No dia 26 e 27 esteve em festa esta freguesia festejando o nosso padroeiro.

No sábado á noite houve fogo, iluminação, etc. não faltando a abrilhantar este arraial a cabine sonora E. S.

No domingo missa cantada pela manhã e á tarde seguida por um distincto orador do seminário da Silva.

As festas, devem-se a todo o povo da freguesia mas mais ainda ao nosso amigo sr. Antonio José de Sousa Costa que a pesar de não ser filho desta terra não se poupou a esforços para o brilhantismo da nossa festa.

—Domingo passado consorciou-se com a sr.ª Maria Rosa Pereira Senra o sr. David José Ferreira. Ao novo lar desejamos-lhe as maiores felicidades.

—No passado Domingo recebeu as águas do batismo o filho do nosso amigo sr. Diniz Cardoso e Josefa Vilas Boas.

O neófito recebeu o nome de José, sendo padrinhos o sr. José Joaquim Fernandes de Araújo, empregado commercial nessa cidade, e sua esposa.

Fiste numero foi visado pela Comissão de Censura

Vida artística

No passado dia 22 de Junho, em Braga, na sede do Turismo, o sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, illustre governador civil do distrito, inaugurou a exposição de fotografia e pintura dos nossos conterrâneos srs. Augusto Soucasaux e António Carlos.

A abertura da exposição assistiram o sr. Dr. Aires Ferreira, como representante de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz e os nossos amigos sr. Francisco J. Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara em exercicio e João Macedo Correia e ainda o nosso chefe da redacção sr. João Pereira da Silva Correia que também representava o Rev.º Cônego-Prior e que se deslocaram a Braga propositadamente para assistirem á abertura oficial da exposição.

Esta exposição de arte que constituiu um grande triunfo para esses dois nossos conterrâneos encerrou-se no passado domingo.

O nosso colega de Braga «Correio do Minho» referiu-se ao encerramento da exposição com as seguintes palavras:

«Depois de ter sido visitada e admirada com sincero apreço por muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, encerra-se amanhã a exposição de arte que tem estado patente no edificio do Turismo. Os expositores—Antonio Carlos e Augusto Soucasaux, ambos de Barcelos—conquistaram as maiores simpatias pelos belos trabalhos que apresentaram e nos quais revelam, sem qualquer duvida, fortes aptidões artisticas, que não passaram despercebidas.

Antonio Carlos, temperamento rebelde, cheio de independencia e de caracter, marcou um belo triunfo com esta sua primeira exhibição e os seus quadros n.ºs 5, 8, 20, 28 e 37, respectivamente «Cangosta dos Godos», «Caminhos dos Lirios», «O Cávado visto da Fonte de Baixo», «Azenhas de S. Martinho» e «Um trecho do Cávado, affirmam notaveis dotes de paisagista, com visão penetrante e excelente perspectiva.

A sua sensibilidade é poderosa no recolher dos efeitos da luz e da contraluz, que pinta suavemente humá nota de emotivo realismo.

Estamos em frente dum fulgurante aguarelista, que saudamos com a mais franca simpatia, certos de que a sua personalidade, a um tempo delicada e vigorosa, há de impor-se e consagrar-se na obra futura.

Augusto Soucasaux, retratista de incomparáveis recursos, expõe uma magnifica galeria de trabalhos, que deixaram a mais lisongeira impressão».

Nacionalistas:

Assinai, lêde e propagai o

Noticias de Barcelos

—órgão da União Nacional Concelhia

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Boa Reguladora» de Famacão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA
á Rua D. António Barroso

Termas do Eirôgo

BARCELÓS

Abertas até 30 de Setembro

O TABACO

Não é fácil determinar o bérço primitivo do tabaco, a planta que conquistou direitos de cidadã em todo o Mundo. O que se sabe é que a indústria e o comércio do tabaco constituem uma das principais fontes de receita, em torno da qual giram múltiplas actividades económicas. Além do prazer que proporciona aos sentidos da Humanidade, o tabaco tem, ainda, aplicações medicamentosas.

A plantação do tabaco encontra-se espalhada mais ou menos por todo o Globo, e a sua cultura, sempre ocupou uma posição importante na Ucrânia e territórios vizinhos. No tempo da Rússia Zarista, aquela até era o centro da produção para o tabaco «machorca» (tabaco dos camponeses). As regiões mais importantes da sua cultura são Tchernigovo, Kremianez, Poltava e Kamenez-Podsk. E, assim, no ano de produção 1939-40, a zona de tabaco cultivado na Ucrânia importou em 44.170 hectares, dos quais 36.800 de campos «machorca», 4.900 de tabacos orientais e 2.470 de tabacos para cigarros.

As extensões do cultivo do tabaco na Ucrânia podem ser apreciadas de uma maneira melhor por uma comparação com o cultivo da Bulgária, um dos países mais importantes para a produção europeia. Na média foram cultivados durante os anos de 1937 a 1941, na Bulgária, tabacos numa área de 47.500 hectares. A fauna dos tabacos búlgaros importou nos últimos 2 anos cerca 40 mil toneladas anualmente. Por outro lado, com o aumento do território de cultivo na Ucrânia, também aumentou naquelas regiões a indústria do tabaco; em 1941 houve lá 5 fábricas de tabaco para o «machorca», ou sejam, em Pryluky, Romny, Lubno, Kremenchuk e Tchor-kassy. Além disso existiam 4 fábricas que forneciam anualmente 18.6 milhões de outros cigarros e cerca de mil toneladas de tabaco do oriente.

Os prejuízos que sofreram os campos de tabaco na Ucrânia pela guerra hoje já foram desfeitos quasi completamente. Pelo contrário, intensificam-se ali não somente a respeito do terreno cultivado, mas também pela cultura de novas espécies de tabaco que servirão para o fornecimento europeu. Zonas mais amplas serão plantadas com tabacos da Prússia Oriental, para fornecer uma colheita com conteúdo elevado de nicotina.

Do processo de cultivar o tabaco importa a qualidade deste, e, por isso, em Bremen foi feita a Sociedade de Cultura e Comércio, L.d.ª com o fim de aperfeiçoar a cultura dos tabacos para cigarros, em vez da produção de «machorca», e examinar as possibilidades para a produção de tabacos para charutos. Entre nós formou-se a TABAQUEIRA, que tem produzido marcas de tabaco e de cigarros da maioria expansão no nosso país.

Na nossa moderna vida política, económica e financeira ninguém ignora o papel que tem desempenhado o tabaco — um problema ao qual se acha ligada a prosperidade da economia nacional, que não passou despercebido em toda a Europa, incluindo o Império Colonial Português. Por isso os esforços no desenvolvimento deste na Ucrânia, é perseguido com interesse pelos fabricantes de tabaco em todos os países europeus.

Gil Vicente F. C.

No passado dia 23, tomaram posse os novos corpos gerentes do Gil Vicente F. C. para o época 1943/44.

A este importante acontecimento do meio desportivo local faremos no próximo numero a merecida referência.

Universidade do Porto

Na Faculdade de Medicina fez a cadeira de anatomia descritiva, com boa classificação, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, gentil filha do nosso amigo sr. Luiz Fernandes Pinheiro.

—As nossas felicitações à inteligente académica e a seu pai.

DE LUTO

Pelo falecimento em Braga de sua irmã, a sr.ª D. Maria José Brandão Queiroz, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Carlos Brandão, considerado gerente da agência desta cidade do B. N. U.

—As nossas sentidas condolências.

MISSAS

Na Igreja de Santo António, na passada segunda-feira, celebrou-se uma missa por alma do nosso saudoso amigo sr. Manuel de Faria Carvalho.

—Também em sufrágio da alma do nosso saudoso amigo sr. tenente Júlio A. de Andrade Faria, no templo do Senhor da Cruz, celebrou-se ontem uma missa.

—A estes actos religiosos assistiram numerosos fieis.

Um aniversário no Hipismo

Sob o tema de «Viribus Unitus» o «Union Club» foi fundado há 75 anos por entusiastas do hipismo, formando assim uma entidade centralizada do desporto hípico na Alemanha que ainda continua a ser mérito dos técnicos do «Union Club» terem trocado as directrizes acatadas, apesar de existir hoje uma entidade superior que ali seguia o desporto hípico? Em qualquer país o hipismo é o desporto das élites e os governos cuidam dele com atenção, segundo se tem relatado na revista *Stadium*. A organização do hipismo continua ainda, dum modo geral, estreitamente ligada àquilo que é comum na Inglaterra, a pátria deste desporto. Porém, há necessidade de trazer ao primeiro plano aquêles interesses que mais correspondem ao clima de cada país. E é isto o que sucede também na Alemanha. A capacidade de resistência e a rapidez representam uma das melhores medidas para avaliar dos progressos alcançados na criação.

A criação de puro sangue só por si nada representa. As corridas devem dar a prova da necessidade de rendimento no interesse da futura criação. Deve esta ser orientada no sentido de obter um tipo de cavalos robustos, resistentes e saos de temperamento e constituição.

A organização das corridas é que terá de oferecer a possibilidade para tal. O desporto de obstáculos e em especial o de amadores, constituem o ensejo.

Depois da guerra será grande a procura de cavalos de puro sangue. Aquela veio provar mais uma vez que o cavalo pertence de direito ao soldado. É por isso que vários países trabalham ao aperfeiçoamento crescente das suas criações de cavalos. «Propatria est dum ludere videmur» é que os alemães adoptam, cuidando da criação dum cavalo próprio da Europa, adaptando-o às condições climáticas do seu país.

Numerador automático

Vende-se em estado de novo. Número até 99999. Ver na Tipografia deste Jornal.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, em exercício:

FAÇO SABER que, nos termos da deliberação da Câmara Municipal, de 9 de Junho corrente, os DONOS dos prédios urbanos situados na área da cidade ou do recheio dos estabelecimentos comerciais e industriais na área do concelho seguros em sociedades legalmente autorizadas, SÃO OBRIGADOS a apresentar, na Secretaria desta Câmara Municipal, do dia 1 até ao dia 15 de Julho próximo, declarações de onde conste a situação do prédio ou recheio, a Companhia Seguradora e os números das respectivas apólices e matriz.

A declaração deverá ser feita em modelo fornecido gratuitamente, e em duplicado, pela Câmara, sendo um dos exemplares como recibo que será restituído ao declarante.

No acto da declaração deverá ser apresentado o recibo do último prémio pago.

Os donos dos prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais, que não efectuarem a declaração no prazo mencionado, serão colectados no próximo ano com o Imposto para o Serviço de Incendios.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 22 de Junho de 1943.

E eu, João Eulálio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal

a) Francisco José Monteiro Torres

Quintinha em Barcelos

Vende-se de rendimento e recreio, o excelente prédio Vila Argentina. Ver das 12 às 20 horas. Informa Joaquim de Faria Peixoto, nesta cidade.

Senhor Lavrador SEJA PREVIDENTE

Prepare a colheita do ano que vem, deitando já **ACTIVINA** nos seus alqueives.

Ao atalhar ou gradar os seus alqueives, incorpore na sua terra 700 a 900 quilos de **ACTIVINA** por hectare, ou seja, uma boa mão cheia por metro quadrado.

Quanto mais tempo a **ACTIVINA** actuar, mais importante será a sua acção e melhores serão as suas colheitas.

Requisitando já a **ACTIVINA** que precisa, evita os transtornos e prejuízos que a crise dos transportes tem ocasionado.

CUIDE DA SUA TERRA E ELA LHE DARÁ BOAS COLHEITAS

Aceltam-se Agentes

F. DE, VASCONCELOS
Rua do Alecrim, 46, s/loja
LISBOA

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

4.ª secção

Editos de 90 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que por este Juízo e cartório da quarta secção, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por falecimento de Rosa Peixoto da Fonseca, viúva e moradora que foi na freguesia de Vila Boa São João, correm seus termos uns autos de acção de divisão de coisa comum em que são: autores Felix Luiz da Cunha e mulher Maria Rosa da Silva, êle industrial e ela professora oficial, residentes nesta cidade e reus João da Silva Relho, solteiro, maior, segundo sargento da Armada, da cidade de Lisboa, José da Silva Peixoto e mulher, Aires da Silva Peixoto e mulher Ana de Sá Dias Gonçalves e Manuel da Silva Peixoto e mulher, êstes ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil e os quais tiveram o seu último domicilio na freguesia de Vila Boa São João desta comarca; e nêsses autos correm editos de noventa dias; a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os reus José da Silva Peixoto e mulher, Aires da Silva Peixoto e mulher Ana de Sá Dias Gonçalves e Manuel da Silva Peixoto e mulher, para no prazo de dez dias depois de findo o dos editos, contestarem, querendo, o pedido feito pelos requerentes que é a adjudicação ou a venda do prédio Casa torre e junto terreno de horta no lugar de Vermil da freguesia de Vila Boa São João, inscrito na matriz urbana sob o artigo sessenta e nove e na matriz rústica sob o artigo quatrocentos e sessenta e seis, que no mesmo inventário ficou em comum entre os autores e os reus e ainda entre os irmãos Olibânia Peixoto da Fonseca, João Domingues da Silva Peixoto, Arthur da Silva Peixoto e Maria Alves Rodrigues, sob pena de se proceder à referida adjudicação ou venda. Para constar se passou êste e mais dois de igual teor que serão afixados nos logares designados na lei.

Barcelos, vinte e um de Junho de mil novecentos e quarenta e três.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Vertifiquei:

O Juiz de Direito substituto:

Manoel Ferreira Dlogo

VEIADOR DE ÁGUAS

Comunica-nos o sr. Cândido Alves Ferreira, veizador de águas, da freguesia de Faria, concelho de Barcelos, que está pronto para qualquer veição de águas, sem que para isso necessite de utilizar aparelhos fantásticos que nenhuma utilidade tem, como alguns veizadores pretendem iludir o povo.

Dirigir-se a Cândido Alves Ferreira, freguesia de Faria—Barcelos.

Creados de Lavoura

Precisa-se dum casal sem filhos. Falar nesta Redacção.

NOTÍCIAS DE BARCELOS

PREÇO DE ASSINATURAS

Barcelos e concelho—ano	16\$00
Provincia	20\$00
Africa	30\$00
Estrangeiro	40\$00